

A declaração de Amalek como inimigo eterno, o número um do povo, foi dramática. Depois de uma batalha totalmente travada por este inimigo contra o povo no deserto, Moshe pronunciou as seguintes palavras de D'us (Shemot 17:14):

"Escreve isto em memória no livro ... pois apagarei a memória de Amalek de debaixo dos céus".

Supostamente, tudo o que aconteceu naquele dia no deserto foi uma tentativa vã de lutar contra o povo de Israel. A curta batalha durou apenas um dia, da manhã à noite. A sua inscrição não está gravada na memória histórica dos povos do mundo daquela época, como uma campanha particularmente importante. O povo de Israel como um povo também não foi severamente prejudicado por isso. Mas foi precisamente essa guerra inútil que se tornou uma tentativa que incitou a outras, que não deve ser esquecida para sempre. Precisamente este inimigo, que falhou em sua trama, foi denunciado como o inimigo número um!

Tentando se levantar e perguntando, tentando entender, qual foi a motivação de Amalek nesta guerra?

Dois versículos da Torá contém entre eles o segredo do grande ódio daquele povo por Israel. Em poucas palavras, a história da verdade sobre a Guerra de Amalek está encerrada aí. Uma história especial e extraordinária que não tem igual na história das guerras dos povos.

O ataque a Israel foi realizado "no caminho" (Devarim 25:17), enquanto o único solo sob seus pés era o deserto quente e desolado. Faltavam todos os sinais usuais de guerra pré-guerra contra um inimigo.

Não foi precedido de qualquer provocação por parte do povo judeu. Eles não fizeram nada que pudesse enfurecer Amalek.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Também não houve conflitos de interesse entre os dois povos, convidando a um conflito. Por nada, "...pois aconteceu com você no caminho..." (Devarim 25:18). Amalek passou uma distância enorme de sua residência para o deserto, desde que pudesse atormentar o povo de Israel. Amaleque usou o método "bater e fugir", e não apareceu como um inimigo no portão.

O caráter do inimigo atende exatamente à definição de "não ser temente a D'us". Ele não estava apegado a nenhum dos valores espirituais, então nem a religião nem a fé foram seus motivos na guerra.

A questão é ainda mais aguda:

O que o "saltou" da serenidade de seu país para cruzar o deserto?
O que o fez virar à porta dos povos e formar uma coalizão de lutas contra o povo que acabava de conquistar a liberdade?

Qual foi a motivação de Amalek?

Como afirmado, o pecado de Amalek está relacionado com a palavra "no caminho" (Shemuel A 15): "Lembra-te do que Amalek te fez no caminho, quando saíste do Egito. Lembrei e ordenei (sobre) o que fez Amalek ao povo de Israel, no caminho de sua subida para fora do Egito ". Não é algo que deve ser minuciosamente verificado?

A caminho do Monte Sinai

Quando o povo de Israel estava "a caminho", após a divisão do Mar Vermelho, a caminho do Monte Sinai, foi durante esse mesmo período que Amalek apareceu. Seu objetivo era destruir as testemunhas que testemunharam a realidade de D'us, causar a abolição da fé, impedi-las de atingir o nível de testemunho no Monte Sinai.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Ele veio após a divisão do Mar Vermelho, a caminho do Monte Sinai. Ao fazer isso, ele tentou criar uma desconexão entre essas duas vértebras, em cuja conexão o mundo chegaria a seu ponto perfeito.

Era a própria presença do povo de Israel no mundo que incomodava Amalek.

Amalek sentiu o perigo da nova presença. Ela o perturbou. A possibilidade de que tribos de escravos começassem uma vida de liberdade inevitavelmente carregava as primeiras sementes de uma revolução com a qual Amalek por natureza não poderia viver.

A redenção do povo de Israel, a verdade da igualdade de todos os seres humanos perante D'us, o direito que foi repentinamente revelado, o direito de todo ser humano, de todo povo, de ser livre - não teve descanso. Eles minaram todas as suas convenções e conceitos sociais. Eles colocam todos os regimes escravistas em perigo real.

Amalek decidiu lutar contra o novo fenômeno! Ele sabia com plena clareza que se vivesse com Israel, se sua moral se espalhasse - seu próprio mundo seria destruído. Seus sentidos o instruíram que não havia lugar para os dois povos na terra.

Portanto, ele foi para a guerra - para abafar a nova realidade enquanto estava em hostilidade!

Representando a materialidade, o poder violento do mundo, ele não tolerava a própria realidade de um povo espiritual no universo. Ele realizou o primeiro ataque no mundo contra o espírito, a justiça e a moralidade.

Os caminhos da Torá são agradáveis e todas suas trilhas são paz

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

No Shabat antes de Purim, é lida na sinagoga, Parashat Zachor (Devarim 25,17-19): “Lembra-te do que Amalek te fez no caminho, quando saíste do Egito...no caminho...e seguiu por trás de ti...e você estava cansado e esforçado sem temor a D'us...e quando D'us te deixar de teus inimigos...na terra que D'us lhe concede...apague a lembrança de Amalek debaixo dos céus, não esqueça.

Esta mitzvah requer contemplação. Todos as mitsvot da Torá são selados com o selo da graça e misericórdia. A Escritura testifica (Mishlei 3:17): “Os caminhos da Torá são agradáveis e todas suas trilhas são paz” E eis que diante de nós está um mandamento que se destaca em sua crueldade.

Amalek assediou Israel na saída do Egito. O povo de Israel estava dando seus primeiros passos como nação, e Amalek já havia tentado atacá-lo.

Amalek não foi o único. As memórias do mundo estão repletas de livros de história odiados por Israel. Aparentemente, Amalek também não era o pior de todos. Em comparação com as matanças, perseguições e massacres que sofremos de outras nações, aparentemente, Amalek "apenas" declarou guerra contra nós ...

Além disso, a Torá testifica (Devarim 25:18): que Amalek não teve sucesso em uma guerra cara a cara, ele apenas seguiu as costas do povo. Seu sucesso não foi impressionante. E não só isso, o povo de Israel, liderado por Yehoshua conseguiu derrotar Amalek, como é dito (Shemot 17:13): "E Yehoshua enfraqueceu a Amalek e seu povo à espada." Nesse caso, visto que a recompensa de Amalek voltou à sua cabeça, por que sua raiva e seu ódio é preservado para sempre?

O primeiro das nações é Amalek

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

A resposta é explicada na profecia de Bilam (Bamidbar 24:20): “O primeiro das nações é Amalek, e o fim está perdido.” O grande pecado de Amalek, foi por ter sido o pioneiro ao atacar o povo de Israel.

Se ao menos houvesse pecado na palma da mão de Amalek, ele poderia ser perdoado. D'us também pode perdoar por um pecado muito sério, como o derramamento de sangue. Prova disso é Caim, que, apesar de seu pecado grave, se arrependeu e foi perdoado, pelo menos parte de seu pecado.

Rashi dá uma parábola sobre o feito de Amalek: uma parábola sobre um banho fervente, no qual nenhuma criatura pode entrar nela. Veio este covarde e pulou nela. Mesmo queimado, ele esfriou na frente de outras pessoas.

O mundo pós-amalek não era o mesmo mundo que viveu no período anterior a este evento. Até o movimento malicioso de Amalek, os gentios reconheceram que o povo de Israel é o povo amado de D'us, e tudo o que os toca parece tocar os olhos do rei dos reis. Amalek tentou provar que a guerra contra o povo de Israel é algo ao seu alcance. Embora tenha sido revelado que o fim de tal guerra é um fracasso e o assédio ao povo de Israel não vale a pena, é possível fazer guerra contra o povo de Israel. Amalek saiu da mesma batalha machucado, mas o calor do banho esfriou. O povo amalekita criou uma abertura para os amalekitas de todas as gerações futuras.

Embora Amalek tenha sido punido e derrotado, suas metástases permaneceram. Toda a humanidade sofre com eles. Como suas ações continuam a dar frutos, não podemos ignorar suas ações. A guerra de desgaste contra ele deve continuar. Nós nos esforçamos para trazer de volta ao mundo seu antigo caráter. Qualquer traço

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

deixado em sua memória pode adicionar mal ao mundo, portanto, devemos rastrear suas raízes e queimá-las.

O mal caminho que se tornou o método de vida

O mal caminho que está na criação não é um método de vida! O mal foi criado no mundo para servir de obstáculo ao homem, a fim de tirar o melhor dele, superando o obstáculo. Quando o homem se esforça para superá-lo, seus poderes surgem. O mal é um meio pelo qual o auto-aperfeiçoamento pode ser alcançado, alcançado por escolha.

Amalek pegou o mal e o transformou em um estilo de vida. O "mal" como método não tem lugar, e quem quer que o defenda não tem o direito de existir.

O mundo ficou surpreso e apavorado quando ele ouviu falar do heroísmo de D'us na saída do Egito e na divisão do Mar Vermelho. Embora os reis entendessem que D'us puniu os egípcios por escravizarem os filhos de Israel, eles viram o que aconteceu no Egito e no Mar Vermelho também como um evento geral relacionado a todas as nações do mundo. Eles entenderam que o heroísmo e os milagres ocorridos eram um sinal de que o D'us de Israel é onipotente. No Cântico do Mar é descrito que as nações recuaram muito, a força e o tremor tomaram conta, e eles não ousaram lutar contra os filhos de Israel.

Cada nação tem suas próprias características. Essas qualidades orientam a maneira como se relacionam com o que está acontecendo no mundo. Numa época em que os filhos de Israel eram escravos, o Egito era uma nação que reconhecia a existência de um Criador. No entanto, os egípcios estavam errados e acreditavam que, após a criação, D'us não interferiu, por assim dizer, no que fez no mundo que criou. Um dos objetivos das dez pragas era refutar essa visão entre os egípcios. Paralelamente, as

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

dez pragas fortaleceram a fé dos israelitas. O propósito da saída do Egito, não era apenas tirar os filhos de Israel do Egito, mas também "tirar o Egito dos filhos de Israel".

Os egípcios descobriram que, sem a vontade de D'us, a natureza não existe. A divisão do Mar Vermelho também ilustrou o governo de D'us sobre a natureza.

Houve nações sobre as quais o efeito miraculoso da abertura do Mar Vermelho foi tão grande que começaram a se considerar sob o governo de D'us. Amalek veio e esfriou a influência. O povo desta nação declarou em todo o mundo, pelo fato de terem saído para lutar contra Israel, que, D'us nos livre e guarde, que não há reino dos céus no mundo.

Apenas uma nação se atreveu a saltar para o atirador fervente. Apenas eles zombaram do que estava acontecendo e não ficaram horrorizados com os golpes sofridos pelos egípcios. Esta nação é chamada de Amalek.

Orgulho e heresia

O povo amalequita negou a existência de D'us. Na opinião deles, D'us nos livre, não existe poder supremo no mundo, e tudo acontece por acaso. O povo amalekita explicou que a divisão do Mar Vermelho foi apenas um desastre natural. Essa opinião é a raiz do mal no mundo.

Essas qualidades de Amalek são o completo oposto das qualidades exigidas de um povo que se esforça para receber a Torá. Somente o humilde é capaz de cancelar sua vontade de seu Criador; O orgulho é incapaz de aceitar a autoridade de outro, ou mesmo do Criador.

Além disso, o herege na existência de D'us também nega a possibilidade da existência de uma exigência celestial do homem,

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

para transcender suas luxúrias e desejos e viver uma vida espiritual. Portanto, a pré-condição para receber a Torá-tanto no deserto do Sinai e nos dias de Mordechai e Esther, que neles houve também a outorga da Torá, era de se afastar e exterminar todas as más qualidades de Amalek. Portanto, antes da entrega da Torá no Monte Sinai e antes de receber a Torá novamente nos dias de Mordecai e Ester, Deus girava em torno das guerras contra Amalek.

Medida por Medida

Há outro aspecto neste caso. Reconhecemos a grande verdade de que "ninguém levanta o dedo de baixo, a menos que seja proclamado de cima". E se for assim, não há dúvida de que Amalek não teria sido capaz de prejudicar Israel se não tivesse sido permitido do céu. Se não houvesse falhas espirituais no comportamento de Israel, Amalek não teria sido capaz de prejudicá-los. Vale a pena entender o que era esse defeito.

A própria Torá sugeriu as razões espirituais que "convidaram" a vinda do opressor. A Torá autoriza o versículo (Shemot 17:7): “Por causa da briga dos filhos de Israel e pelo teste feito por eles a D'us dizendo, será que há D'us entre nós, ou não há”. A dica é clara... as dívidas na fé Divina que haviam nos extremos do povo, provocaram a provocação do inimigo.

D'us age de acordo com o princípio de "medida contra medida". Como sinais de dúvida foram descobertos em Israel, Amalek, o símbolo da heresia, imediatamente veio e os provocou. Em vista do fato de que o povo de Israel estava decaindo nesta área, D'us fez com aquele que é o símbolo da heresia, amalek! Em hebraico, a numerologia da palavra amalek é 240. Que é a mesma numerologia da palavra *safek-dúvida*. Ou seja, quando o povo

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

teve dúvidas nos princípios da fé, veio o povo da heresia que põe toda a fé em D'us em dúvida, para fazer guerra contra eles.

Amalek e seus herdeiros

Os sábios coroam Amalek com o título de letz- palhaço. O grau da palhaçada, é anular e ridicularizar qualquer coisa de valor. Esta nação declarou em todo o mundo, quando saiu para lutar contra Israel, que não havia Reinado Divino no mundo, e nada a mais do que acontecimentos casuais.

Infelizmente, ainda hoje, os herdeiros espirituais de Amalek não morreram. Eles defendem teorias de que a criação do mundo foi o resultado de um "acidente" ocasional que ocorreu no cosmos. O homem também é fruto de uma combinação acidental de átomos. Esse método afirma que a criatura chamada "homem" não tem livre escolha, mas é controlada por instintos e instintos, sobre os quais não tem influência. Em base a essas teorias, cresceu a infame teoria racial. A teoria do acaso é indiretamente a base do mal que existe em nosso mundo. No momento da redenção completa, a heresia cessará, conforme consta no profeta (Yeshayáhu 11:9): "a terra se encherá de conhecimento a D'us, do mesmo modo que as águas que cobrem o mar".

Purim em nome de Pur (sorteio feito por haman, para saber o mês de extermínio do povo)

O nome "Purim" foi fixado pelo sorteio feito por haman para saber o mês de extermínio do povo judeu, conforme consta na megilá (Esther 3:7): "E fez o sorteio...perante a Haman". E também é dito na megilá (Esther 9:26): "Portanto, estes dias foram chamados de Purim pelo nome de Pur (sorteio)".

Surge uma pergunta: de que forma o nome "Purim" expressa a essência deste dia? Supostamente, o sorteio feito por Haman que

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

se transformou nesta grande festa de Purim, era apenas um detalhe lateral que dizia respeito à determinação da data de execução do decreto sobre os judeus. Vale a pena entender por que o nome do dia foi determinado justamente pelo nome desse indivíduo?

Parece que o sorteio imposto por Haman é o "título" desta festa. Não é um detalhe ocasional durante a meguilá, mas uma questão essencial. O objetivo do feriado é lembrar e ensinar às gerações o milagre da salvação e, principalmente, seu conteúdo interior. O conteúdo interno de Purim é a referência do homem à sorte, ao acaso e ao destino.

O olhar de heresia reconhece a sorte como um fator supremo que não está sob o controle do homem, sem que seja visto como uma revelação da vontade divina. Ele conduz sua vida de acordo com seus desejos pessoais; Para fazer isso, ele tenta usar a sorte ou, alternativamente, superá-la. Quando a sorte está do seu lado, ele a atrai às suas necessidades e, quando a sorte o incomoda, é considerado um inimigo a ser vencido.

Haman, que tomou a decisão de executar o sorteio, não o fez por ser um crente. Sua intenção era que o caso fosse decisivo, sem que tivesse meios de voltar atrás.

Amalek viu toda a cadeia de eventos, desde a saída do Egito, apenas como uma coincidência, caso a caso. Haman se comportou como ele, que vê em todos os eventos apenas uma coincidência.

O nome do dia é "Purim" - ou seja, sorteios, é dito em plural, pois o destino tem dois lados. Por um lado, o sorteio feito por Haman para produzir sua vontade e, por outro lado, o sorteio que se tornou nosso Purim. As tentativas de Haman de executar seu decreto falharam. Precisamente esse desejo de pura heresia, se tornou um meio de supervisão privada e de providência Divina sobre nós. Precisamente tudo o que Haman via como propósito e acaso,

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

tornou-se nosso Purim e para nosso benefício! O mês que estava destinado à calamidade, tornou-se o mês da salvação.

Os mesmos atos planejados por Haman foram marcos importantes no milagre de Purim. O conselho de Haman de que a rainha seja assassinada por desobedecer a ordem do achashverosh, tornou-se o prelúdio da solução do futuro problema de extermínio decretado por Haman, pois Esther era a nova rainha e que com isso o povo foi salvo. Até mesmo a preparação da árvore alta que Haman pretendia para enforcar Mordechai tornou-se uma cascavel para ele, e ele mesmo, foi levado ao topo da forca.

Ódio de nações

A guerra dos opressores de Israel em todas as gerações contra o povo de Israel não é uma guerra de interesses. Embora os interesses sejam a causa dessas guerras, eles não são a causa raiz. Não é a riqueza dos judeus que incomoda as nações do mundo, nem a pobreza, nem o nível de sua educação, nem o padrão de vida, nem o desejo dos judeus de ficarem isolados, nem de se assimilarem. O que incomoda os gentios é a própria existência dos judeus no mundo. A realidade da vida dos judeus é um lembrete de que existe uma realidade divina no mundo. É a mesma reivindicação espiritual que causou e causa em segredo o ódio do mundo pelas pessoas do mundo.

Apesar do ódio geral que existe no mundo, o mais diferente e severo de todos é Amalek. O que muitas nações têm feito ocultamente, Amalek fez publicamente. O resto das nações envolveu seu ódio em um invólucro supostamente justo, por várias razões, enquanto Amalek não achou apropriado dar explicações para suas ações. O ódio de Amalek por D'us e seu povo era o objetivo de sua guerra. Sob a bandeira do ódio, ele veio lutar contra Israel.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Modo de guerra

A forma da guerra de Israel contra Amalek também é diferente das outras guerras conhecidas. Esta guerra não foi decidida no campo de batalha. Diz-se dela (Shemot 17:11): “E aconteceu que, quando Moshe levantou a mão e venceu o povo de Israel, e quando ele abaixou a mão, venceu Amalek”. As mãos de Moshe Rabeinu, que se estendem a para cima, e são seguidas pelo coração do povo de Israel voltado para cima, é o que decidiu o cabo em favor de Israel. A vitória no campo de batalha foi resultado das mãos de Moshe, que se casou em oração. Esta guerra, sua essência não se baseava em vitórias e conquistas, mas em princípios de superioridade.

Amaleque foi a razão pela qual todos os povos do mundo não se aproximaram naquela época, após a saída do Egito, à verdadeira fé do Judaísmo. Ele foi o "fermento da massa" que resfriou o banho fervente e com ele as impressões quentes que fizeram a saída do Egito e as dez pragas sobre todos os povos do mundo. A guerra com ele foi travada em um nível espiritual. A vitória final sobre Amalek e seu método será decidida apenas no final dos dias, quando (Ieshaiáhu 11: 9): A terra será preenchida com o conhecimento de D'us como água para a cobertura do mar.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)